

Navios dão suporte às ações ambientais do Greenpeace pelo mundo

Há 30 anos, o navio Rainbow Warrior I, do Greenpeace, sofria um atentado próximo ao porto de Auckland, na Nova Zelândia, quando se preparava para liderar um grupo de embarcações que faria um protesto contra os testes nucleares franceses no Atol de Mururoa, na Polinésia Francesa. Duas bombas explodiram no casco do navio, que naufragou na noite do dia 10 de julho de 1985. Na ocasião, o fotógrafo português Fernando Pereira morreu afogado em sua cabine.

O atentado chamou a atenção da mídia e as ações do Greenpeace, já conhecido na época por bater de frente com grandes corporações que colocam em risco a natureza, ganharam ainda mais repercussão, atraindo também mais e mais simpatizantes para a causa ambiental.

As embarcações utilizadas pelo Greenpeace – Rainbow Warrior III, Esperanza e Arctic Sunrise – ainda hoje são amplamente utilizadas pela ONG para promover suas ações, como a tentativa de bloquear a extração de petróleo no Ártico ou defender pequenas comunidades em pontos isolados do planeta.

Conversamos com o coordenador do Departamento de Logística do Greenpeace no Brasil, Agnaldo Vasconcelos. Entre outras coisas, ele fala sobre os 30 anos do atentado ao Rainbow Warrior, de como a ONG utiliza suas embarcações pelo mundo e de ativismo na era digital. Confira trechos da entrevista:

<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/historia/navios-dao-suporte-as-acoes-ambientais-do-greenpeace-pelo-mundo-8aien51quu7xqpenb4rbua7ro>

Fonte: Gazeta do Povo

Data: 20 de novembro